

Momentos de Arte na Análise

Francisco Luiz Lobraico

Médico. Psicanalista. Membro do Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul.

Palavras-chaves: Psicanálise – Arte – Espaço transicional – Atenção flutuante – Silêncio – Intervenção.

Resumo: A partir de sua experiência clínica e de suas leituras, o autor discute sobre os momentos de arte na prática analítica.

Muito já se escreveu sobre a influência recíproca entre arte e psicanálise. Desde Freud as obras de arte, quer literárias, plásticas ou dramáticas, são analisadas, interpretadas e apreciadas indicando um ideal comum, ou seja, o de dar um sentido ao ser humano.

Minha abordagem deste tema se inspira no significado de arte dado pelo *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Brasileira* de Aurélio Buarque de Holanda, que assim define o verbete *arte*: “conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa; livro ou tratado que contém esses preceitos; execução prática de uma idéia; perícia ou saber em usar os meios para atingir um resultado; belas artes; artifício, ofício, profissão; indústria; astúcia; habilidade; (Bras.) traquinada; travessura; acidente em consequência da travessura; desastre; mágica; magia; feitiçaria; prestidigitação”.

Considerando este preceito, vou me referir a uma *arte* específica, ao fazer psicanalítico que, apesar de reger-se por regras técnicas, nem por isto é menos surpreendente. Aliás, conforme

Muniz Resende, o termo *técnica* provém do grego e significa justamente arte.

A teoria psicanalítica pode ser vista como um corpo de conhecimentos já bem estabelecido nas ciências humanas. E dentro dessa teoria da subjetividade, cheia de paradoxos e aporias, onde o avesso e o direito se intercebiam, se confundem e se continuam, está a prática psicanalítica como autêntica arte em busca da construção de sentidos. É nesta prática, neste construir que o sujeito mais se encontra, mesmo quando se sabe objeto descartável.

Começemos pela atenção flutuante, conceituada como a parte do analista correspondente à livre associação do paciente. Parodiando Millor Fernandes, para quem “*livre pensar, é só pensar*”, podemos dizer que para livre associar é só associar, assim como para ter atenção flutuante é só flutuar.

Não há como ensinar alguém a ter atenção flutuante. Seria como ensinar as notas musicais a quem não tem ta-

lento musical. Neste caso nada aconteceria além do já conhecido. Flutuar enquanto o paciente associa é parte desta arte de esperar o fato selecionado (Bion). Algo que faz sentido. Algo que faz mais sentido.

No momento pontual em que o fato selecionado chega à consciência é que nos surpreendemos com essa capacidade de ouvir o inconsciente. O nosso inconsciente? O inconsciente do paciente? Ou o inconsciente comum entre os dois, como ensina Nasio. Portanto, o fato selecionado que dá sentido ocorre num lugar entre dois, no espaço transicional de Winnicott que, aliás, é o tópico da arte por excelência.

Outro momento da arte é o silêncio. No paciente pode significar resistência, acolhimento, elaboração, amor ou outras mil coisas. No analista o silêncio faz o inconsciente falar além do discurso vazio e da razão consciente, faz vibrar as cordas de seu próprio inconsciente, num momento místico de encontro carregado de ansiedade e sinalizando a vida e não a calmaria da morte.

Há silêncios que são muito especiais. São aqueles em que nenhuma palavra precisa ser dita, pois trata-se de um momento de comunhão, de dois em um onde basta um olhar, o murmúrio da respiração ou o bater do coração para que tudo seja compreendido.

Finalmente, o momento de suma dificuldade e por isto mesmo de extrema arte é o de saber a hora certa de intervir. Aqui lembro de uma paciente que me ensinou uma fórmula cheia de verdade apesar de redundante: “*se algo acontece antes do tempo, é prematuro; se acontece depois, é tardio. Só há um tempo certo*”. Este tempo somente a sensibilidade do analista e sua experiência ao longo da análise, quer no divã, quer na poltrona, pode apontar. É um tempo de arte.

Keywords

Psychoanalysis – Art – Transitional Space – Suspended Attention – Silence – Intervision

Abstract

Based upon his own clinical experiences and readings the author discuss the moments of art in psychoanalysis practice.

Bibliografia

- FERREIRA, A. B. H. *Pequeno dicionário brasileiro da língua brasileiro*. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1975.
- FREUD, S. “Artigos sobre técnica”. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. XII.
- NASIO, J. D. *Psicossomática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- REZENDE, A. M. *Bion e o futuro da psicanálise*. Campinas: Papirus, 1993.

*Endereço para Correspondência:
Av. Independência, 172 – ap. 801
90035-070 – Porto Alegre – RS*

*Recebido em abril de 2005
Aceito em 10/05/2006*